

TESTE DIAGNÓSTICO: FERRAMENTA DE EFICIÊNCIA PARA DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (PIBID)

PAIVA, Juliana. V. ¹, GOTTARDI, Angélica ², GOTTARDI, Angelina ³, ROSA, Milena M. ⁴,
CARRETTA, Ângela. S. J. ⁵

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia e Bolsista PIBID Subprojeto Pedagogia na Universidade da Região da Campanha – Bagé – RS – Brasil. E-mail: julianavazpaiva@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia e Bolsista PIBID Subprojeto Pedagogia na Universidade da Região da Campanha – Bagé – RS – Brasil. E-mail: angelica.gottardi@outlook.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia e Bolsista PIBID Subprojeto Pedagogia na Universidade da Região da Campanha – Bagé – RS – Brasil. E-mail: angelinagottardi@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia e Bolsista PIBID Subprojeto Pedagogia na Universidade da Região da Campanha – Bagé – RS – Brasil. E-mail: milena_i.r@hotmail.com

⁵ Orientadora Prof.^a do Curso de Pedagogia e Coordenadora PIBID Institucional da Universidade da Região da Campanha - Bagé - RS – Brasil. E-mail: angelacarretta@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar atividades realizadas pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia da URCAMP, em escola municipal na cidade de Bagé – RS e descreve-se a elaboração e o desenvolvimento de teste diagnóstico baseado na teoria da psicogênese da língua escrita, de Ana Teberosky e Emília Ferreira (1986). A presente atividade destaca aspectos das práticas da alfabetização, a importância do diagnóstico do nível alfabético do aluno, assim como a realização das atividades adequadas para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento dos alunos envolvidos. Claramente o PIBID oportuniza importante experiência às bolsistas e aos alunos participantes do projeto, pois propicia o aprendizado de ambas as partes, fato que é identificado ao longo das atividades desenvolvidas e os resultados dos testes realizados.

Palavras-chave: Alfabetização; Teste diagnóstico; PIBID; Letramento;

1 INTRODUÇÃO

O trabalho visa apresentar a importância da realização de teste diagnóstico ao início de atividades de alfabetização e letramento. Os testes diagnósticos de alfabetização e letramento nortearam o planejamento das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Pedagogia da Universidade da Região da Campanha – URCAMP,—no que se refere às atividades didático-pedagógicas, para o ano de 2017, no que diz respeito à leitura e escrita das crianças participantes.

Organizou-se como atividade inicial o teste diagnóstico, como possibilidade de investigar em qual nível do processo de alfabetização encontram-se os alunos das duas turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, para então planejar e realizar atividades didático-pedagógicas adequadas a cada participante, resultando de

maneira positiva no processo de aprendizagem do aluno. Visando um atendimento individualizado, os alunos selecionados são organizados em pequenos grupos, tendo em vista que é no início do período de alfabetização que a maior parte das crianças fracassam, pois na maioria das vezes o método de ensino utilizado pelo professor não é muito atrativo, ou não corresponde ao nível alfabético dessas crianças, pois em turmas de, em média, trinta alunos, há dificuldade de atender à cada um, individualmente. Diante desse fato desenvolver uma atividade planejada e estruturada, baseada em testes diagnósticos, proporciona maior possibilidade de sucesso dos processos de alfabetização.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A referida pesquisa é qualitativa, exploratória, descritiva, através de um estudo de caso realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Severiano da Fonseca, localizada no bairro Castro Alves, na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul.

Os testes diagnósticos foram desenvolvidos pelas alunas bolsistas do PIBID/URCAMP/Subprojeto Pedagogia, no período de março a abril de 2017, fundamentando o planejamento e o desenvolvimento das atividades. Foram atendidas 36 crianças, sendo 17 alunos do 2º ano, turma 21, e 19 do 2º ano, turma 22, no mesmo turno de aula. As crianças participaram individualmente das atividades do teste diagnóstico, em sala reservada ao PIBID, cada aluno atendido por uma bolsista. Todos os alunos das duas turmas realizaram as atividades do teste diagnóstico.

O teste foi estruturado com base na teoria de alfabetização de Emília Ferreiro, considerando os níveis de alfabetização e proposto da seguinte forma: 1. Identifique na TV as palavras do alfabeto: O aluno deveria ler na TV, feita de material reciclável, as letras do alfabeto uma a uma, identificando-as, citando seu nome.; 2. Escrita - Jogo das palavras: A bolsista selecionava uma imagem e colava em um copo, logo o aluno deveria formar com os palitos (letras móveis) a palavra correspondente à imagem. As palavras foram: Vestido, tambor, chute, água, ninho e coelho.; 3. Leitura - Jogo da roleta: O aluno deveria girar a roleta, logo apontando um número que corresponderia a um envelope. Depois o aluno leu o que estava dentro do envelope. E assim o fez até terminar todas as palavras. As palavras utilizadas foram: Churrasco, moçada, redonda e fogão; As frase foram: O sol ficou forte, O queijo era macio, A criança é feliz, O rato foi para a grama.; 4. Escrita - Jogo da Cartola Mágica: Nesta atividade a bolsista mostrava a imagem tirada da cartola, pedindo ao aluno que ele escrevesse o nome da imagem que viu. As imagens e palavras utilizadas foram: Traveseiro, caixa, minhoca, livro, cenoura, bigode, flor e barril.; 5. Leitura - Placas com imagens: A bolsista mostrava a placa com imagem, e logo a frase deveria ser lida pelo aluno. As frases foram: “A natureza é linda.”; “ O nome do gato é mingau.”; 6. Leitura do livro "O cachorrinho": O aluno teria de ler sozinho o texto em voz alta, e a bolsista marcava uma das quatro opções de avaliação em relação à leitura do aluno.



Figura 1. Atividades lúdicas utilizadas no teste diagnóstico.

Após a realização do teste diagnóstico com todos os alunos, são realizadas análises dos resultados, classificando os alunos conforme os níveis de alfabetização apresentados por Ana Teberosky e Emília Ferreiro: Pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Então, com o auxílio da professora regente, são selecionados os alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem em alfabetização e letramento e organizados em grupos conforme seus níveis, para que possam ser realizadas atividades de acordo com os aspectos necessários e condizentes a cada grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das atividades, pôde-se perceber que os verdadeiros obstáculos não estavam exatamente na questão cognitiva dos alunos, mas na metodologia de ensino, das professoras, pouco atrativa, bem como as condições socioeconômicas dos alunos que são desfavoráveis para o pleno desenvolver das crianças. A partir dos resultados dos testes diagnósticos, buscou-se trabalhar com uma metodologia lúdica, em que utilizou-se a contação de histórias como atividade desencadeadora e jogos criados pelas bolsistas, para o auxílio nas dificuldades detectadas. Também como forma de incentivo, todos os temas foram estruturados em três encontros sequenciais, com elementos de revisão permanente. Segundo Murcia (2005) o educador precisa ter um papel fundamental e conduzir o aluno na hora da aprendizagem, preparar um ambiente favorável e acolhedor, matérias pelos quais os alunos se interessem e organizá-los de forma adequada, de acordo com os diferentes níveis de desenvolvimento da criança.

A atividade do teste diagnóstico de alfabetização e letramento proporcionou às bolsistas a observação e o conhecimento do real processo de aprendizagem de cada criança, dados esses extremamente significativos para os momentos de planejamento das atividades de apoio pedagógico. Assim foi possível que as bolsistas estruturassem seus planejamentos de acordo com as necessidades das crianças, organizando-os em grupos de níveis de alfabetização equivalentes para que a aprendizagem ocorresse realmente. Ferreiro e Teberosky(1986) desenvolveram aspectos da Psicogênese da língua escrita, ao descreverem o aprendiz formulando hipóteses a respeito do código, percorrendo um caminho que pode ser representado nos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Essa construção, demonstra que a pesquisa, segue uma linha regular, organizada em três grandes períodos: 1º - o da distinção entre o modo de representação icônica (imagens) ou não icônica (letras, números, sinais); 2º - o da construção de formas de diferenciação, controle progressivo das variações sobre o

eixo qualitativo (variedade de grafias) e o eixo quantitativo (quantidade de grafias). Esses dois períodos configuram a fase pré-lingüística ou pré silábica; 3º - o da fonetização da escrita, quando aparecem suas contribuições de sonorização, iniciado pelo período silábico e terminando no alfabético.

Ao longo das atividades, as bolsistas conheceram melhor a realidade de cada aluno, desta forma, facilitando a organização das práticas propostas. Segundo Freire (1996) às vezes mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. E como acadêmicos enriquecemos a nossa bagagem com conhecimento teórico e a prática diária de uma sala de aula. Pôde-se observar um progresso significativo das crianças antes e depois das atividades realizadas a partir dos resultados do teste diagnóstico, notando a grande importância dessas atividades direcionadas e bem planejadas. Certamente resultará em um trabalho didático-pedagógico de maior qualidade nos processos de alfabetização.

4 CONCLUSÃO

Com os saberes e as vivências experimentadas nos testes diagnósticos de alfabetização, podemos perceber o quanto é fundamental observarmos o que a criança já traz consigo de experiências e de conhecimentos. Para que possamos a partir desses conhecimentos, elaborar planejamentos de ensino que se baseiam nas implicações pedagógicas, obtendo uma aprendizagem de qualidade de ensino que tenham como reflexo, desenvolver a leitura e a escrita. A partir da concepção construtivista, a sondagem é importante porque vem contribuir no processo de alfabetização, sendo relevante para que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental tenham a possibilidade de adquirir um conhecimento que é construído a todo o momento, interagindo com o meio e dando a maior importância para os conhecimentos prévios das crianças. A turma pode ter crianças em diferentes níveis de conhecimento em relação à escrita. Cada aluno é importante e traz características que devem ser identificadas e aproveitadas. Certamente há uma infinidade de descobertas a serem feitas pelos futuros leitores e escritores, e com certeza irão precisar de muitos desafios para expressar o que pensam e compreenderem o que leem, assim pode-se perceber a grande relevância do trabalho realizado pelo PIBID para o processo de alfabetização e letramento.

5 REFERÊNCIAS

- Ferreiro, E.; Teberosky, A. (1986). *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Murcia, J. A. M.. (2005). *Aprendizagem através do jogo*. Porto Alegre: Artmed.